

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico do Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Basílio Machado, incorpora-se as exigências legais da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96 (LDBEN). O teor da presente Lei tem por escopo a autonomia da comunidade escolar em definir sua identidade e o conjunto orientador de princípios e norma que iluminem a ação pedagógica. Foram necessárias adaptações nas ações educativas, sempre respeitando o compromisso com as ações que nos são passadas.

Sabendo que um estabelecimento de ensino tem um papel fortíssimo na transformação da sociedade, vemos a escola como um agente desta transformação, dinamizando através de um trabalho educacional a formação do homem crítico, com visão clara, passando do senso comum à consciência filosófica.

O projeto pedagógico serve para direcionar e indicar as necessárias melhorias na organização do trabalho pedagógico, conduzindo ações sistemáticas de contínua reflexão sobre processos da educação com revisão permanente dos objetivos pretendidos, das práticas e de seu desenvolvimento.

Compromissados com a apropriação de conhecimento e na formação do cidadão como um todo. Refletimos a sistemática sobre a prática pedagógica que possibilita compreendê-la nas suas profundas relações, contribuindo para que o desempenho na condução do processo de ensino a aprendizagem tenha uma direção mais segura com base na explicitação da realidade.

## **JUSTIFICATIVA**

A importância de se construir um Projeto Político Pedagógico na instituição escolar repousa em uma série de fatores, principalmente no que diz respeito a construir uma escola em que se possa almejar a descentralização de poderes nas relações que se estabelecem na organização do nosso trabalho escolar em favor da construção de práticas democráticas que irão contribuir para uma educação de caráter transformador.

Isso implica dizer que todo o processo organizacional do trabalho pedagógico da escola exige, obviamente, de todos nós uma rigorosa reflexão teórica da prática educativa, a fim de compreendermos as contradições, limites e possibilidades que nela se incorporam. Entendemos então, que a construção de uma proposta de educação transformadora deve empreender ações no sentido de criar e ampliar os espaços de participação na definição das ações que objetivam uma gestão escolar democrática, solidária e humana.

O objetivo central da realização deste grande projeto é o de fazer valer a participação de todos os autores que aqui produzem história e com ela se transformam, refazendo suas forças, seus sonhos e seus anseios na busca de uma educação de qualidade, considerando que a coesão do grupo é muito importante para que todos os nossos intentos não fiquem esquecidos no papel, mas ganhem vida ao

realizarmos nossos planos e projetos junto a esta comunidade.

Com este projeto objetivamos também diagnosticar e compreender a diversidade de universos e com ela seus valores, suas crenças, suas visões de mundo, permitindo assim uma reflexão permanente sobre nossas atitudes, ações e intenções no nosso cotidiano para renovarmos nossa práxis educativa. Isto é importante no sentido que viabiliza criar uma identidade, uma direção, um eixo norteador para a escola.

Buscamos construir um projeto que contempla algumas ações que visam democratizar o processo de planejamento; articular ações de melhorias significativas na qualidade de ensino; delinear meios de buscar a implantação de cursos de educação continuada ou incentivos para professores, pedagogos e técnicos; incentivar as atividades de cultura; ampliar e conservar o acervo bibliográfico; gerenciar formas diversas que contemplam o desejo de uma prática técnico-pedagógica eficiente na construção de um grupo coeso, autônomo, crítico e comprometido em solucionar nossos problemas institucionais.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **MARCO SITUACIONAL**

#### **Histórico do Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Brasília Machado**

O Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Brasília Machado, é a segunda mais antiga escola do estado, inaugurada no dia 15 de agosto de 1885, com o nome de Casa Escolar “Dr. Brasília Machado de Oliveira, na época presidente da Província do Paraná.

Quando Casa Escolar tinha somente duas salas de aula que comportavam aproximadamente cinquenta alunos. Seus primeiros professores foram Manoel da Costa e Jocelim Pereira. Nesta época não havia diretor, o professor era responsável por seus alunos. A escola funcionava em dois turnos das 08h00min às 11h00min e das 13h00min às 16h00min.

Em 1912 passa a categoria de Grupo Escolar.

Em 1º de fevereiro de 1947, foi instalado Ginásio (na época responsabilidade do município), e realizados os primeiros exames de Admissão ao Ginásio.

Em 1985, quando de seu centenário, a Escola, após passar por uma grande reforma, foi solenemente reinaugurada com a presença de autoridades da Secretaria de Educação Estadual e Municipal.

## **PERFIL E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA**

O Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Brasília está situado no município de Antonina, à Rua Conselheiro Alves Araújo, nº12, Centro, sob o Código de Endereçamento Postal 83.370-000. Seu endereço eletrônico é [ceepbrasiliomachado@ig.com.br](mailto:ceepbrasiliomachado@ig.com.br) e o telefone/FAX é (041) 3432-0224. Tem como diretora Sueli Nico Pinheiro da Veiga. Oferta Cursos Técnico de nível Médio Profissional modalidade Médio Integrada, Subsequente e PROEJA (Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos) .

A instituição de ensino foi credenciada e oferta Cursos de Educação Profissional de nível médio através do Parecer nº 406/04 – CEE/PR e da Resolução nº 637/05.

## **OFERTA DE TURMAS E TURNOS:**

### **CURSO TÉCNICO EM PORTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

#### **Identificação do Curso**

Denominação do Curso – Técnico em Portos – Integrado ao Nível Médio

Eixo Tecnológico –Infra Estrutura

Carga Horária Total – 3880h/aula – 3233h – mais 133h de Estágio Profissional Supervisionado

Modalidade de Oferta – Presencial

Regime de Funcionamento – funciona no período diurno , perfazendo-se 5 [cinco] horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira.

### **CURSO TÉCNICO EM PORTOS SUBSEQUENTE**

#### **Identificação do Curso**

Denominação do Curso – Técnico em Portos – Subsequente ao Nível Médio

Eixo Tecnológico –Infra Estrutura

Carga Horária Total –1200 h/aula –1000h – mais 67h de Estágio Profissional Supervisionado

Modalidade de Oferta – Presencial

Regime de Funcionamento – funciona no período noturno , perfazendo-se 4 [quatro] horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira.

#### **CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO**

##### **Identificação do Curso**

Denominação do Curso – Técnico em Meio Ambiente – Integrado ao Nível Médio

Eixo Tecnológico – Ambiente, Saúde e Segurança

Carga Horária Total – 4000h/aula – 3333h

Modalidade de Oferta – Presencial

Regime de Funcionamento – funciona no período vespertino, perfazendo-se 5 [cinco] horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira.

#### **CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE SUBSEQUENTE**

##### **Identificação do Curso**

Denominação do Curso – Técnico em Meio Ambiente – Subsequente ao Nível Médio

Área Profissional : Meio Ambiente

Carga Horária Total – 1.002 h – 1.200h/aula – mais 300 h de Estágio Profissional Supervisionado

Modalidade de Oferta – Presencial

Regime de Funcionamento – funciona no período diurno, perfazendo-se 5 [cinco] horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira.

Regime de matrícula: semestral.

Numero de vagas: 40 por semestre

#### **CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

##### **Identificação do Curso**

Denominação do Curso – Técnico em Meio Ambiente – Integrados a Educação de Jovens e adultos

Área Profissional – Meio Ambiente

Carga Horária Total do Curso: 2.400 h – 2.800 h/aula – mais 80 h de Estágio Profissional Supervisionado

Modalidade de Oferta – Presencial

Regime de Funcionamento – funciona no período noturno, perfazendo-se 5 [cinco] horas/aula por dia, de segunda a sexta-feira.

Regime de matrícula: semestral.

Numero de vagas: 40 por semestre.

Modalidade de Oferta: Presencial.

#### **CURSO TÉCNICO EM TURISMO MÉDIO INTEGRADO**

##### **Identificação do Curso**

Habilitação: Técnico em Turismo – Médio Integrado

Área Profissional : Turismo e Hospitalidade

Carga Horária: Semanal – 25 h/aula

Total - 4000 h/aula 3333 h – mais 166h de Estágio Profissional Supervisionado

Dias da semana- de segunda a sexta-feira

Duração da aula – 50 minutos

Turno – Vespertino

Regime de Matrícula: Anual/Seriado

Número de Vagas: 40 – tarde

## CURSO TÉCNICO EM TURISMO GUIA DE TURISMO COM FORMAÇÃO NA CATEGORIA REGIONAL – SUBSEQUENTE

### **Identificação do Curso**

Habilitação: Técnico em Turismo – Guia Regional

Área Profissional: Turismo e Hospitalidade

Carga Horária: Semanal – 20 h/aula

Total - 1200 h/aula 1000 h – mais 166h de Estágio Profissional Supervisionado

Dias da semana- de segunda a sexta-feira

Duração da aula – 50 minutos

Turno – noturno

Regime de Matrícula: Anual/Seriado

## **DEPENDÊNCIAS ESCOLARES E CONDIÇÕES DE USO**

O CEEP Dr. Brasília Machado possui:

- Biblioteca, divide espaço com as coordenações de cursos ,a qual possui, aparelho de TV, DVD, bibliografia relacionada no documento, três mesas de escritório, três cadeiras, uma mesa de reunião e quatro armários.
- Nove salas de aulas com Tvs Pendrive.
- Um Laboratório de Informática conta com vinte monitores e cinco CPU dois ligados à Rede Internacional de Informações (Internet) e Dia-a-dia Educação da SEED do Paraná, um aparelho Web Can., uma TV 33 polegadas, 10 mesas, um quadro branco, 20 cadeiras estofadas giratórias, um aparelho de som,02 DVD , 02 projetores multimídias ,01aparelho de vídeo cassete.
- A sala de professores conta com uma mesa para reuniões, dez cadeiras, dois armários grandes para acondicionamento dos materiais didáticos dos docentes,

um jogo estofado e duas mesas para computador com quatro monitores e quatro CPU e uma TV conectada à antena parabólica.

- O auditório tem capacidade de acomodar cento e cinquenta pessoas em cadeiras estofadas com descanso.
- Banheiros para os professores (masculino e feminino), banheiro para os alunos com 04(quatro) pias , 05(cinco) vasos sanitários , 03(três ) mictórios , banheiro para portador de necessidade especial.
- Um elevador de acesso.

Segue tabelas discriminando o número de ambientes e sua medida e também discriminando os materiais que o laboratório disponibiliza.

### AMBIENTES PEDAGÓGICOS

AMBIENTE	Nº DE AMBIENTES	MEDIDA
Laboratório de Informática	01 (um)	61,60m <sup>2</sup>
Laboratório de Informática	01 (um)	25,50m <sup>2</sup>
Laboratório de Física, Química e Biológica	01 (um)	70,15m <sup>2</sup>
Coordenação de Cursos Técnicos /biblioteca	01 (um)	31,32m <sup>2</sup>
Auditório	01 (um)	125,01m <sup>2</sup>

### AMBIENTES ADMINISTRATIVOS

AMBIENTE	Nº DE AMBIENTES	MEDIDA
Secretaria	01 (um)	24,50m <sup>2</sup>
Equipe Pedagógica	01 (um)	25,50m <sup>2</sup>
Direção	01 (um)	33,50m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01 (um)	33,98m <sup>2</sup>
Almoxarifado	01 (um)	2,80m <sup>2</sup>
Zelador	01 (um)	3,49m <sup>2</sup>

### COMPLEXO HIGIÊNICO SANITÁRIO

AMBIENTE	Nº DE AMBIENTES	MEDIDA
Banheiro Feminino	01 (um)	17,16m <sup>2</sup>
Banheiro Masculino	01 (um)	17,77m <sup>2</sup>
Banheiros térreo/pavimento superior	04 (quatro)	11,76m <sup>2</sup>
Banheiros portadores de necessidades especiais	01 (um)	3,60m <sup>2</sup>
Lavanderia	01 (um)	17,16m <sup>2</sup>

**ACESSIBILIDADE**

AMBIENTE	Nº DE AMBIENTES	MEDIDA
Elevador	01 (um)	4,00m <sup>2</sup>

**SALA DE AULA**

AMBIENTE	Nº DE AMBIENTES	MEDIDA
Sala 01	01 (um)	61,60m <sup>2</sup>
Sala 02	01 (um)	40,56m <sup>2</sup>
Sala 03	01 (um)	40,04m <sup>2</sup>
Sala 04	01 (um)	44,66m <sup>2</sup>
Sala 05	01 (um)	33,98m <sup>2</sup>
Sala 06	01 (um)	33,98m <sup>2</sup>
Sala 07	01 (um)	52,27m <sup>2</sup>
Sala 08	01 (um)	52,27m <sup>2</sup>
Sala 09	01 (um)	53,55m <sup>2</sup>

**DISTRIBUIÇÃO DA TURMAS****MATUTINO**

Curso	Modalidade	Série/Semestre	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Técnico em Portos	Médio Integrado	1 <sup>a</sup>	01	24
		2 <sup>a</sup>	01	18
		3 <sup>a</sup>	01	19
Técnico em Meio Ambiente	Subsequente	1 <sup>a</sup>	01	29
		2 <sup>a</sup>	01	17
		3 <sup>a</sup>	01	17

**VESPERTINO**

Curso	Modalidade	Série	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Técnico em Meio Ambiente	Médio Integrado	1 <sup>a</sup>	01	31
		2 <sup>a</sup>	01	27
		3 <sup>a</sup>	01	16
		4 <sup>a</sup>	01	08
Técnico em Turismo	Médio Integrado	1 <sup>a</sup>	01	23
		2 <sup>a</sup>	01	15
		3 <sup>a</sup>	01	11
		4 <sup>a</sup>	01	08

**NOTURNO**

Curso	Modalidade	Série/semestre	Nº de Turmas	Nº de Alunos
Técnico Portuário	Médio Integrado	4 <sup>o</sup>	01	14
Técnico Portuário -	Subsequente	1 <sup>a</sup>	01	30
		2 <sup>a</sup>	01	27

		3 <sup>a</sup>	01	14
Técnico em Turismo Guia Regional	Subsequente	1 <sup>a</sup>	01	39
		2 <sup>a</sup>	01	07
		3 <sup>a</sup>	01	17
Técnico em Meio Ambiente	Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - Em Nível Médio	2 <sup>a</sup>	01	13
		3 <sup>a</sup>	01	08
		4 <sup>a</sup>	01	06

## VÍNCULOS DOS FUNCIONÁRIOS

Tabela de vínculo dos professores

QPM:	12 (doze)
SC02:	06 (seis)
PSS:	24(vinte e quatro)

Tabela de vínculo do quadro de coordenadores pedagógico

QPM:	07(sete)
SCO2:	01(um)
PSS:	02(dois)

Tabela de vínculo do quadro de técnico administrativo

QPM:	02(dois)
PSS:	03 (dois)

Diretora Auxiliar	01(um)
-------------------	--------

## CONCEITO E FÓRMULAS

Padronizando os Conceitos

### TECNICO PORTUÁRIO – MÉDIO INTEGRADO / SUBSEQUENTE ANO DE 2009

	Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Nº de transferidos
1º	24 / 100%	13 / 54%	08 / 34%	-	03 / 12%
2º	32 / 100%	20 / 62%	10 / 31%	-	02 / 7%
3º	15 / 100%	09 / 59%	01 / 7%	02 / 14%	03 / 20%
4º	14 / 100%	13 / 93%	01 / 7%	-	-



**1ª FASE - 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
30 / 100%	16 / 54%	13 / 43%	01 / 3%	--

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
27 / 100%	20 / 74%	07 / 26%	-	--

**2ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
14 / 100%	12 / 86%	01 / 7%	01 / 7%	--

**3ª FASE****2º SEMESTRE DE 2009 TÉCNICO PORTUÁRIO – SUBSEQUENTE****1ª FASE 01/07/2009 a 18/12/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
36 / 100%	16 / 44%	19 / 53%	01 / 3%	--

**2ª FASE**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
18 / 100%	12 / 67%	05 / 28%	01 / 5%	--

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
22 / 100%	19 / 87%	02 / 9%	01 / 4%	--

**3ª FASE****1º SEMESTRE DE 2010 TÉCNICO PORTUÁRIO – SUBSEQUENTE****1ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
38 / 100%	24 / 63%	14 / 37%	--	--

**2ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
16 / 100%	13 / 81%	03 / 19%	--	--

**3ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
14 / 100%	12 / 86%	02 / 14%	--	--

**TECNICO EM MEIO AMBIENTE – MÉDIO INTEGRADO / SUBSEQUENTE  
ANO DE 2009**

	Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Nº de transferidos
1º	31 / 100%	21/ 68%	05 / 16%	01 / 3%	04 / 13%
2º	16 / 100%	14 / 88%	01 / 6%	-	01 / 6%
3º	08 / 100%	08 / 100%	-	-	-

**1ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
29 / 100%	14 / 48%	13 / 44%	02 / 8%	--

**2ª FASE**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
17 / 100%	14 / 82%	--	02 / 12%	01 / 6%

**3ª FASE**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
17 / 100%	17 / 100%	--	--	--

**2º SEMESTRE**

**1ª FASE 01/07/2009 a 18/12/2009**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
29 / 100%	19 / 66%	10 / 34%	--	--

**2ª FASE**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
14 / 100%	11 / 79%	03 / 21%	--	--

**3ª FASE**

Matriculados	Nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
14 / 100%	12 / 86%	02 / 14%	--	--

**PROEJA – MEIO AMBIENTE**

**2ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
37 / 100%	13 / 35%	20 / 55%	02 / 5%	02 / 5%

**3ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
11 / 100%	07 / 64%	03 / 27%	01 / 9%	--

**4ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
13 / 100%	07 / 54%	05 / 38%	01 / 8%	--

**2ª FASE 01/07/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
16 / 100%	13 / 81%	03 / 19%	--	--

**3ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
08 / 100%	06 / 75%	--	02 / 25%	--

**4ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
07 / 100%	07 / 100%	--	--	--

**1º SEMESTRE DE 2010 TECNICO EM MEIO AMBIENTE – SUBSEQUENTE****1ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
21/ 100%	13 / 62%	07/ 33%	01/5%	--

**2ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
17/ 100%	10 / 59%	07/ 41%	--	--

**3ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
12/ 100%	09 / 75%	03/ 25%	--	--

**1º SEMESTRE DE 2010 TECNICO EM MEIO AMBIENTE  
PROEJA – MEIO AMBIENTE**

**3ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
12 / 100%	08 / 67%	04 / 33%	--	--

**4ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
06 / 100%	06 / 100%	--	--	--

**5ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
07 / 100%	06 / 86%	01/14%	--	--

**TECNICO EM TURISMO – MÉDIO INTEGRADO / SUBSEQUENTE ANO DE 2009**

	Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Nº de transferidos
1º	23 / 100%	15 / 66%	04 / 17%	01 / 4%	03 / 13%
2º	15 / 100%	11 / 74%	02 / 13%	-	02 / 13%
3º	11 / 100%	08 / 73%	-	01 / 9%	02 / 18%

**1ª FASE 03/02/2009 a 14/07/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
39 / 100%	19 / 49%	18 / 46%	02 / 5%	--

**2ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
07 / 100%	05 / 72%	01 / 14%	01 / 14%	--

**3ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
17 / 100%	14 / 84%	03 / 16%	--	--

**1ª FASE 01/07/2009 a 18/12/2009**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
29 / 100%	15 / 52%	14 / 48%	--	--

**2ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
19 / 100%	14 / 74%	05 / 26%	--	--

**3ª FASE**

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
06 / 100%	05 / 83%	01 / 17%	--	---

## 1º SEMESTRE DE 2010 TÉCNICO EM TURISMO – SUBSEQUENTE

### 1ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
34/ 100%	10 / 29%	23/ 68%	01/3%	--

### 2ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
16/ 100%	10 / 62%	06/ 38%	--	--

### 3ª FASE 08/02/2010 a 02/07/2010

Matriculados	nº de concluintes	Nº de reprovados	Nº de desistentes	Transferidos
14/ 100%	12 / 62%	02/ 14%	--	--

## MARCO CONCEITUAL

O Projeto Político Pedagógico é um ponto de partida para a produção de novos conhecimentos.

Para cumprir os objetivos e metas estabelecidas neste projeto, precisamos ter clareza das concepções: sociedade, homem, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem e avaliação na construção de uma educação de qualidade para a nossa comunidade.

Queremos - uma educação pública de qualidade ao intervirmos conscientemente nas práticas sociais a fim de que torná-la mais justa, democrática e igualitária.

### Concepção de Sociedade

Por mais que a escola se esforce em dar um retorno plausível à sociedade, ainda se depara nas dificuldades que parecem ser intransponíveis como: preconceito, individualismo (provocado pelo capitalismo desenfreado), conformismo tanto em relação a si como em relação ao problema do outro, falta de segurança, competitividade exagerada e temor em manifestar-se, expressar seu pensamento. O modo como funciona a sociedade não pode limitar às aparências, é necessário compreender as leis que regem o seu desenvolvimento, as leis históricas, ou seja, que as constituíram historicamente. Vivemos numa sociedade heterogênea e fragmentada,

marcada por profundas desigualdades sociais de: classe, etnia, gênero, religião, e entre outras. Essa crescente fragmentação do social, potencia políticas conservadoras que interferem na política educacional fazendo prevalecer os interesses políticos da classe dominante. Entretanto, apesar de vivermos nessa sociedade desigual, queremos pensá-la e reconstruí-la de forma diferente, por meio de ações que contribuam para o pleno desenvolvimento dos cidadãos, viabilizando as informações para torná-los mais esclarecidos, que tenham conhecimento de sua história e compreendam que as relações que ocorrem entre os indivíduos não são naturais, mas sim construídas historicamente. Uma sociedade que busca construir oportunidades de participação efetiva de todos os indivíduos que a compõem. E ainda, uma sociedade que combata o individualismo, gerador do conformismo, onde o **ser** seja mais importante que o **ter**, que a consciência da preservação ambiental, seja mais estimulada e fortalecida do que a idéia do “progresso acima de tudo”, que as diferenças individuais e coletivas sejam respeitadas e aceitas como parte integrante do todo social.

### **Concepção de Homem**

O homem é um ser natural e social, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não-materiais que são apropriados de diferentes formas através de sua experiência com o mundo. Considerando o homem um ser social, ele atua e interfere na sociedade, e se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas do mundo social. A escola precisa preparar um homem transformador da realidade na qual está inserido, partindo do pressuposto que ele é um ser histórico, possibilitando-lhe à apropriação do conhecimento, dando-lhe condições para reescrever a sua história de uma maneira crítica, construtiva, traçando metas e buscando alcançá-las, cuidando do meio em que vive, tendo consciência da importância do desenvolvimento social e ambiental sustentável e do respeito às diferenças individuais e coletivas. Há caminhos, traçar objetivos e diretrizes que

estimulem a consciência crítica, reflexiva, participativa e transformadora, buscando a apropriação e domínio do conhecimento, assim como o desenvolvimento do respeito às diferenças étnicas e culturais, efetivando o exercício da cidadania.

### **Concepção de Educação**

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história – ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho.

“Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho”. (Saviani, 1992, p.19)

Pretendemos uma educação voltada para formação de um indivíduo crítico, participativo, responsável, consciente de seus direitos e deveres, preparado para a vida, capaz de interagir com o outro e com o meio ambiente de forma equilibrada. Uma educação voltada para a transformação social, sendo esta libertadora, crítica, humanitária e emancipatória, que oportunize ao educando apropriação do conhecimento científico, político, filosófico, artístico valorizando o bem estar e a qualidade de vida.

### **Concepção de Conhecimento**

Conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre os homens e a natureza. Desta forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho. De acordo com Veiga (1995, p.27) o conhecimento pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram, configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para obtenção do conhecimento, mudando, portanto a forma de interferir na realidade. Essa interferência traz consequências para a escola, cabendo a ela garantir a socialização do conhecimento que foi expropriado do trabalho nas suas relações. A ciência é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo objeto de trabalho do educador. A apropriação, reconstrução e construção do conhecimento são percebidas quando há manifestação de atitudes e comportamentos, frente às situações vividas na prática social, não ocorre individualmente, acontece no social, gera mudança interna e externa no cidadão e nas relações sociais, tendo sempre uma intencionalidade. O conhecimento nunca está pronto e acabado, e sim em processo de reflexão-construção-reflexão. Diante do exposto, busca-se para nossa escola a compreensão do conhecimento enquanto produção histórica, contínua, que desperte no educando a necessidade de trocas de experiências, que o leve a buscar inovações relacionando o conhecimento historicamente acumulado com as práticas sociais, instigando a ousar : reconstruí-lo se necessário for, exercitar o senso crítico e autonomia para tomar decisões e interferir no meio em que vive.

É importante lembrar que o acesso ao conhecimento é direito de todos, cabe a escola oportunizar

situações de aprendizagem, por meio de ações que atendam a todos que a ela procuram.

## **Concepção de Escola**

De acordo com Luckesi (1999), a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo e suas contradições, fornecendo-lhe instrumentos, por meio da apropriação dos conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Partindo desse pressuposto, a escola exerce um importante papel dentro da sociedade, pois é um lugar privilegiado onde ocorre a troca de experiências entre seus componentes: alunos, professores, funcionários, direção e comunidade escolar. É um ambiente pedagógico que tem como um de seus objetivos favorecer o processo de ensino e aprendizagem, através da ação pedagógica intencional e planejada por todos os integrantes que dela fazem parte.

## **Concepção de Avaliação**

Partimos da idéia que a avaliação é um processo amplo da aprendizagem, indissolúvel do todo, que envolve a responsabilidade do professor e do aluno. Pensar avaliação no âmbito da educação escolar, nos leva a pensar a sua função, o papel social do professor, a razão da existência da escola. Traz a discussão sobre a inclusão e exclusão, privilégios e direitos, direitos e obrigações, que alunos queremos formar, que escola está construindo e para qual sociedade.

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções dos docentes, entre outros questionamentos.

Propõe-se uma reestruturação interna na escola quanto à sua forma de avaliação. Necessita-se, sobretudo, de uma avaliação diagnóstica, somativa, processual, qualitativa, formativa e emancipatória (Deliberação 07/99), na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno. O importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar as possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades visando uma maior qualificação e não somente uma quantificação na aprendizagem.

Pensamos que a avaliação processual e formativa – no sentido de melhoria do processo de ensino-aprendizagem deveria ser inicial, para conhecer melhor o aluno, contínua para ajudar o aluno durante o processo de ensino e final para julgar globalmente o resultado do processo como um todo, em função dos objetivos previstos e conduzi-los de acordo com os resultados apresentados.

A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar o aluno. Fundamenta-se no processo de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais, fundamenta-se em saberes que se aplicam em diversos contextos.

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode-se dizer que ela se converte em ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino.



## Gestão democrática

Algumas características da gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício, a transparência (capacidade de deixar clara para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros).

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da educação na escola, as chances de sucesso são maiores.

Os Conselhos Escolares, como mecanismos de participação da comunidade na escola, já estão presentes em muitas escolas no país. A função dos conselhos é orientar, opinar e decidir sobre tudo o que se relaciona com a qualidade da escola, como participar da construção do projeto político-pedagógico, dos planejamentos anuais, avaliar os resultados da administração na busca de meios para solucionar os problemas administrativos e pedagógicos, bem como decidir sobre os investimentos prioritários.

Mas não será só nos Conselhos (de Classe e Escolar) que a comunidade participa da escola. As reuniões pedagógicas, festas, exposições, apresentações dos alunos são momentos em que familiares, representantes de serviços públicos da região e associações locais devem estar presentes.

Como a democracia também se aprende na escola, a participação deve se estender a todos os alunos. Nessa perspectiva, é preciso situar a fundamental participação dos alunos no debate político, social, financeiro e pedagógico da escola. Portanto, tornar o Grêmio Estudantil como política de valorização e incentivo à Gestão Democrática, propicia o exercício das práticas de relacionamento, seja ele no âmbito político ou social. Como cidadãos, eles têm direito de opinar sobre o que é melhor para eles e se organizar em colegiados próprios.

Por fim, é importante saber que, numa gestão democrática, é preciso lidar com conflitos e opiniões diferentes. O conflito faz parte da vida. Mas precisamos sempre dialogar com os que pensam diferente de nós e juntos negociar.

A Gestão Democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange dimensões: pedagógica, administrativa e financeira. Exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores.

A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, o que atenua o individualismo; da reciprocidade que supera a opressão e da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais, das quais a escola é mera executora.

A Gestão Democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativo-pedagógicas que nela são desenvolvidas.

A igualdade de oportunidades de participação requer, portanto, mais que a expansão quantitativa

de ofertas; requer a ampliação do atendimento com simultânea manutenção da qualidade. Saviani nos alerta para o fato de que há desigualdade no ponto de partida, mas a igualdade no ponto de chegada deve ser garantida pela mediação da escola. “só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e democracia como realidade no ponto de chegada”. (1982 p 63).

Para garantir o acesso e permanência do aluno na escola é preciso ter clareza a respeito das diversidades da comunidade escolar, oferecer ambiente adequado para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando as diferentes formas de aprender, priorizar o conhecimento como forma de emancipação, por meio de práticas pedagógicas que contemplem o aluno como centro do processo educativo.

## **Currículo**

Pensado como uma construção histórica e social, o currículo traduz os diferentes interesses em disputa, produzindo e reproduzindo as relações sociais, desiguais, assimétricas, que caracterizam as sociedades contemporâneas. Através dele é possível produzir, reafirmar, negar ou silenciar identidades e diferenças sociais.

Nesse sentido, o currículo se transforma igualmente em um importante instrumento de negociação política entre os diferentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Pensar currículo como resultado e caminho para o trabalho coletivo, implica percebê-lo como prática social viva, dinâmica e processual traduzida, pelo conjunto de experiências produzidas e vividas por professores e alunos.

A valorização dos saberes sociais trazidos dos meios familiares e sociais não devem ser confundidos como homogeneização dos papéis sociais, atribuídos à família e à escola. A escola é um espaço específico de produção e transmissão de conhecimento. Um espaço que estabelece relações privilegiadas com o saber. Um espaço, onde é possível para o educador e para o educando estruturar e sistematizar os saberes plurais criados em outros lugares.

O currículo é percebido assim como o conjunto de representações que se organizam em torno do conhecimento escolar. Conhecimento esse produzido num espaço social com funções sociais formativas e normativas, que precisam ser devidamente consideradas.

À escola e ao professor compete organizar, sistematizar e ensinar estes conhecimentos. Facilitar aos alunos a construção de novas formas de leitura do mundo, no sentido de permitir a esses alunos se situarem em um mundo por definição extremamente complexo e dinâmico.

Partimos da idéia que o currículo escolar e o resultado de escolhas intencionais que fazemos dentro do imenso conjunto de conhecimentos produzidos pela humanidade, e que contém princípios gerais que norteiam as nossas escolhas, compreendemos que há limites e possibilidades para a escola na construção da sociedade que sonhamos.

O currículo engloba um conjunto de experiências coletivamente organizadas pela escola e pelas quais a escola se responsabiliza e disponibiliza aos alunos, com o objetivo que o aluno aprenda algo. O

eixo do currículo em torno do qual ele gira, é o conhecimento escolar. A centralidade do currículo é o conhecimento, pois a escola deve ensinar e ensinar com qualidade, este é um pressuposto do qual partilhamos.

Apresenta às seguintes características:

- 1** – É um instrumento sistematizado, organizador do processo educativo. É através dele que se materializa a ação educativa.
- 2** – Envolve ao mesmo tempo intenções (é um projeto político cultural para as jovens gerações) e práticas, colocadas em ação para concretizar as intenções. Ele tem um caráter, um futuro imaginado e os ideais políticos se expressam em cada decisão tomada.
- 3** – Como intenção ele é um conjunto de escolhas que ocorrem na Secretaria de Educação do Estado, nas escolas e vão até a sala de aula, em cada aula que se dá.
- 4** – O currículo gera efeitos, contribui para construção de identidades, deixa marcas da instituição, do professor, do conhecimento apropriado por cada aluno, que irá lidar com suas marcas de maneira diferente, mas que estão presentes. As escolhas devem ser feitas de maneira coletiva. Coletivamente devemos ter condições de decidir o que se considera significativo para que os alunos aprendam, como fazer para que ele compreenda o mundo em que vive e tente transformá-lo.

### **Dinâmica do currículo**

Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Implica, necessariamente, a interação entre sujeito que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. É uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los. Portanto, produção, transmissão, assimilação/apropriação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar.

O currículo não é um elemento neutro, expressa uma cultura, a determinação do conhecimento escolar, portanto, implica fazer uma análise crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. Deve estar inserido no contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado. É organizado de forma disciplinar, no entanto visa, reduzir o isolamento das disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo, possibilitando o trabalho interdisciplinar

### **Princípios curriculares**

Uma concepção de currículo comprometida com melhoria da educação pública do Estado do Paraná deve estabelecer princípios que:

- Propiciem ferramentas teóricas e práticas, através dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, que capacitem não apenas os educadores

como também os demais sujeitos escolares (discentes, funcionários e comunidade) a ler a realidade, interpretar, se posicionar e influenciar sobre ela.

- Respeite e incentive a liberdade de pensamento, a discussão, a capacidade argumentativa, o gosto e o reconhecimento da importância do debate na escola.
- Organize os programas através de conteúdos socialmente significativos, permitindo compreender a dinâmica e as relações existentes entre os diversos aspectos da realidade, numa visão dialética do conhecimento.
- Possibilitem reflexão sobre a sociedade capitalista e aos seus valores desumanizadores de consumo, competição, desrespeito à vida e à natureza. .
- Coloquem os sujeitos escolares em movimento, mostrando a necessidade de participar dos movimentos sociais e políticos, para além dos muros escolares.
- Criem o entendimento sobre a necessidade de estudo permanente e de formação contínua e atualizada – o gosto e o hábito de pesquisar e aprender – para desenvolver a autonomia intelectual e superar a dependência das informações e das elaborações da dominação cultural burguesa.
- Permitam aos sujeitos escolares o domínio do conhecimento, o acesso e a fruição das conquistas da humanidade, no campo das artes, das ciências, das letras e da tecnologia.
- Permitam aos sujeitos escolares conhecerem, valorizarem e vivenciarem as manifestações populares, compreendendo as relações de interdependências entre as culturas e sem qualificar uma delas como superior.
- Tragam para a sala de aula os conhecimentos e as experiências vividas pela população, rompendo com a falsa dicotomia entre o popular e o erudito.
- Possibilitem a prática da solidariedade, respeitando e incentivando a diversidade cultural, para lutar contra a discriminação de raça, gênero, geração, orientação sexual, contra os portadores de necessidades especiais, entre outras.
- Incentivem a auto-organização dos sujeitos escolares, trabalhando a participação coletiva nos processos de estudo, trabalho e gestão da escola, incentivando os órgãos de representação e a participação efetiva de todos.
- Assegurem as alegrias do presente (e não apenas pensar nas promessas do futuro), pois quando a escola consegue proporcionar o prazer de se aprender no

momento atual, as crianças e os jovens irão pressentir o prazer de aprender sempre.

## **MARCO OPERACIONAL**

O Marco Operacional define linhas de ação e reorganização do trabalho pedagógico escolar a curto, médio e longo prazo na perspectiva pedagógica, administrativo, político-social, à luz de todos os elementos da Prática Pedagógica.

## **RECURSOS QUE A ESCOLA DISPÕE PARA REALIZAR SEU PROJETO**

Os recursos disponibilizados atualmente pela escola são:

- Espaço físico adequado para alunos e professores nas salas de aula;
- Controle de número de alunos por turma é realizado de acordo com o espaço físico disponível;
- Instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias em bom estado de conservação;
- Área para atividades esportivas e culturais;
- Espaço físico para direção e equipe administrativa;
- Mobiliários para todos os ambientes;
- Materiais didáticos, pedagógicos, esportivos;
- Aos profissionais da educação, formação continuada ofertada pela Instituição mantenedora ao longo do período letivo;
- Parcerias com diferentes segmentos organizados da sociedade, instituições de ensino superior e poder público municipal e estadual;
- Recurso financeiro do Fundo Rotativo - Governo Estadual ( PEC- Merenda Cota normal Consumo- cota normal – serviços ,PDDE Escola );
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Química, Física e Biologia;
- Auditório.

## PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

### **Gestão Democrática**

#### *Justificativa*

É de extrema importância que a escola atenda às atuais exigências da vida social. Faz parte de um processo participativo na gestão da escola, pois possibilita a intervenção de todos os sujeitos envolvidos no processo participativo, na gestão da escola, no processo de decisão e no destino da escola. Ainda, esse processo é inerente à formação da cidadania.

#### *Objetivo*

Consolidar a participação da comunidade no encaminhamento, discussão e avanços no processo educacional.

#### *Detalhamento*

- Esclarecer aspectos legais dos órgãos colegiados quanto ao funcionamento e atribuições, preparando-os para o desempenho de suas funções;
- Possibilitar o acesso às informações participativas, aprovação e execução do projeto político pedagógico, bem como da avaliação, institucional;
- Manter parcerias com instituições públicas e privadas.
- Desenvolver a socialização e a responsabilidade social, com ações inovadoras de organização das equipes nos processos de trabalho, construindo práticas de convivência em grupo;
- Garantir a autonomia política, pedagógica e administrativa da escola na gestão de seus processos, bem como, na aplicação dos recursos financeiros, conforme a necessidade da escola;
- Estabelecer normas de manutenção e preservação da escola;
- Redimensionar qualitativamente o funcionamento do Conselho de Classe no que concerne à análise e tomada de decisão frente aos problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem, compartilhando responsabilidades e ações imediatas coletivas para solução dos mesmos;

- Subsidiar tecnicamente o trabalho do professor quanto a utilização de metodologias adequadas a pedagogia histórico crítica, garantindo ao aluno o pleno domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.
- Assegurar ao corpo docente apoio técnico nos aspectos pedagógicos sobre o sistema de avaliação adotado pela escola com ênfase na avaliação formativa, recuperação paralela de estudo e auto-avaliação;
- Viabilizar a política de inclusão, através da melhoria qualitativa do atendimento pedagógico, aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.
- Eliminar práticas educativas elitistas, preconceituosas, discriminatórias e segregacionistas, reconhecendo a diversidade cultural e especificidades raciais e étnicas particularmente dos afro-descendentes;
- Garantir o atendimento aos alunos com dificuldades e déficit de aprendizagem;
- Promover intercâmbio com outras unidades de ensino;
- Garantir o domínio e a análise crítica da fundamentação teórica que permeia a Proposta Pedagógica.
- Criar mecanismos de divulgação e registro do trabalho pedagógico desenvolvido na comunidade em que a escola está inserida como: exposições, experimentos, pesquisas e outros;
- Estabelecer com os órgãos colegiados um padrão mínimo para provimento dos espaços educativos com mobiliários, equipamentos e materiais;
- Construir novos espaços educativos;
- Redimensionar as tarefas realizadas pelas equipes de apoio;
- Manter os espaços educativos limpos, organizados e com materiais adequados as atividades.

#### Condição

- Realizar reuniões, com todo Colegiado Escolar para organizar o espaço físico, providenciar o material de apoio, registrar, divulgar e publicar as ações;
- Realizar encontros com os órgãos colegiados, providenciar o espaço físico, material de apoio e registrar;
- Estabelecer parcerias visando o financiamento dos projetos da escola como também inserir os alunos no mercado de trabalho através dos estágios;

- Estabelecer as regras para participação, como representantes de segmentos dos órgãos colegiados e todos com objetivos comuns;
- Propor aos órgãos colegiados a elaboração de boletim informativo com linguagem acessível para manter a comunidade informada das questões relativas à escola e sobre os conhecimentos produzidos sobre gestão escolar;
- Estabelecer em reunião específica com os órgãos colegiados a forma e prioridades para aplicação dos recursos financeiros da escola, bem como, informação à comunidade;
- Estabelecer normas e divulgá-las com os órgãos colegiados;
- Realizar reuniões com o corpo docente e discente estabelecendo as normas e atribuições dos monitores e representantes de turmas com a realização da auto-avaliação;
- Estabelecer com o corpo docente a realização do pré-conselho e a realização da auto-avaliação (dos docentes e discentes);
- Realizar pesquisas sobre a prática de ensino que enriqueçam a teoria pedagógica adequada aos alunos, por meio de leituras, participação em grupos, atividades culturais e outros;
- Analisar junto ao corpo docente o comportamento e desempenho dos alunos, atividades desenvolvidas, métodos, solução para os problemas apresentados e com os pais.
- Buscar, em conjunto com as equipes escolares, soluções e formas adequadas ao aprimoramento do trabalho pedagógico.
- Promover grupos de estudo para a revisão e aperfeiçoamento dos currículos, pressupostos teóricos;
- Acompanhar os encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação;
- Assessorar tecnicamente o corpo docente com sugestões, textos e redimensionar o número de alunos por turma, de forma gradativa, levando em consideração a presença de alunos com deficiências acentuadas que exijam atenção individualizada;



- Oportunizar a entidade representante da classe, momentos de esclarecimentos sobre questões pertinentes como: a carreira, salário, formação continuada/ básica e outros;
- Incentivar a participação, promover e manter os profissionais da educação informados sobre a realização dos mesmos;
- Garantir a hora-atividade do corpo docente, visando o aperfeiçoamento profissional com acesso a textos, livros, periódicos internet e outros;
- Distribuir as responsabilidades de acordo com um cronograma;
- Estabelecer com o corpo docente e discente normas para utilização e manutenção dos espaços educativos;
- Prover os espaços educativos com mobiliários e equipamentos como TV, vídeo, DVD.

#### *Cronograma*

- As reuniões serão realizadas em comum acordo com todos os órgãos colegiados.
- De acordo com a hora atividade de cada professor;
- A nossa Meta e garantir um ensino democrático com qualidades e para todos e todas .
- O Ano Letivo será a garantia do processo de execução do projeto Político Pedagógico quando nos momentos indicados no calendário escolar faremos as avaliações com toda a comunidade escolar, só então poderemos fazer as análise dos resultados.

#### *Responsável*

- Direção, equipe pedagógica.
- Agente educacional I e II;

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ANTUNES**, Celso. Glossário para Educadores. Petrópolis:Vozes,2001

**BENJAMIN**, Walter (1987a). Obras escolhidas I. Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense.

**BRASIL**, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da Criança e do Adolescente/Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, 2004.

**BRASIL**, Ministério da Educação, Revista do Professor Nova Escola, edição 137, Novembro,2000.Editora:Abril.

**BRASIL**, Ministério da Educação, Revista do Professor Nova Escola, edição 138, Dezembro,2000.Editora:Abril.

**BRASIL**, Ministério da Educação, Revista do Professor Nova Escola, edição 147, Novembro,2001.Editora:Abril.

**BRASIL**, Ministério da Educação, Revista do Professor Nova Escola, edição 159, Janeiro/Fevereiro,2003.Editora:Abril.

**BRASIL**, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania/ elaboração Ignez Pinto Navarro...(et al.) – Brasília: MEC, SEB, 2004. 56 p.: il. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 1).

**CADERNOS TEMÁTICOS: Avaliação institucional/ Thelma Alves de Oliveira et al.** – Curitiba: SEED – PR, 2004. 40p.

**CAMARGO**, Alzira Leite Carvalhais. Mudanças na avaliação da aprendizagem na perspectiva da progressão continuada: questões teórico - práticas. In: BICUDO, Maria Aparecida.; SILVA JÚNIOR, Celestino da (orgs.) Formação do Educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem. SP: Editora UNESP,1999,p.165-177.-(Seminários e debates,v.4).

**CANDAU**, Vera Maria. Reinventar a Escola, Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 2000, p. 11 –26.

**CARDOSO**, Jarbas José. A Gestão Democrática da Escola. Editora Unijuí, ano 4, nº. 19, p.31/38-Jan/mar – 1996.

**CENTRO**, Educação e Documentação para Crianças Comunitária (São Paulo, SP) . Livro do Diretor: escolas, espaços e pessoas. São Paulo: CEDAC/MEC/UNESCO, 2002. 144p.:il.

**CHAUI**, Marilena (1908). “Ideologia e educação”, Revista Educação e Sociedade, ano II, nº 5 (janeiro), pp. 24-40,São Paulo: Cortez/Autores Associados.

**CONSED** - Conselho Nacional de Secretários de Educação. Revista Gestão em Rede. nº 27.Brasília, Editora Reproset,2001.

**CONSED** - Conselho Nacional de Secretários de Educação. Revista Gestão em Rede. nº 38. Brasília, Editora Reproset, 2002.

**CONSED** - Conselho Nacional de Secretários de Educação. Revista Gestão em Rede. nº 34. Brasília, Editora Reproset, 2002.

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.**

**CURRÍCULO**, Básico do Estado do Paraná – Secretaria de Estado da Educação – Curitiba – Pr.1990.

**CURY, C.R.J.** (1982). “ Notas acerca do saber e do saber fazer da escola”, Cadernos de Pesquisa, nº 40 (fevereiro), p.p 58-60. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

**DALBEN**, Ângela I. L. de Freitas. Concepções de avaliação escolar X concepções de relação pedagógica. In: Conselhos de classe e avaliação.

**EXPEDIENTE:** Edição Pedagógica Especial do Jornal 30 de Agosto – Outubro de 2004 – APP Sindicato – Curitiba - PR

**EZPELETA**, Justa e Rockwell, Elsie. Pesquisa Participante. São Paulo, Cortez, 1986.

**FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

**FORQUIN**, Jean – Claude (1993). Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

**FREIRE**, P. Autonomia escolar e reorientação curricular. In: FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995, p. 79-87.

**FREIRE**, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**GADOTTI**, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro – 7ªed.. Editora Ática, 2000 – SP.

**GANDI**, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 1991

**GASPARIN**, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico – crítica – 2ª ed. – Campinas, Sp: Autores Associados, 2003.

**HELLER**, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1985.

**HOFFMANN**, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

**HOFFMANN**, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 29ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

**INDICADORES**, da qualidade na educação/Ação Educativa, UNICEF, PNUD, Inep-MEC ( coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2004.

**KRAMER**, Sonia (1993). Por entre as pedras: Arte e sonho na escola. São Paulo: Ática. 1993.

**KRAMER**, Sonia et al. (1996). “ Cultura, modernidade e linguagem: leitura e escrita de professores em sua história de vida e formação”. Relatório parcial da pesquisa, PUC – Rio, 1996.

**KRAMER**, Sonia. “Questões raciais e educação: Entre lembranças e reflexões”. Cadernos de Pesquisa, nº 93 (maio), pp. 66-71. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 1995.

**KRAMER**, Sonia. “O que é básico na escola básica?”. Contribuição para o debate sobre o papel social da escola na vida social e na cultura. In: Infância e produção cultural. Campinas: Editora Papyrus, p. 11 –24, 1998.

**KRAMER**, Sonia. Leite, Maria Isabel F. Pereira Leite (Org.) Campinas: Papyrus, p. 11 – 24, 1998.

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

**LUCKESI**, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. In: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. – SP: Cortez, 2003, p. 168 – 180.

**LUCKESI**, Verificação ou avaliação “O que é prática na escola?” – 15 ed. – SP: Cortez, p. 85 – 101, 2003.

**MÉSZÁROS**, Istvan (1993). Nós e os outros: A reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

**MONLEVADE**, João. Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos. Ceilândia – DF.: Idéia Editora. 1997. 185 p.: 11.

**MOREIRA**, Antonio Flavio e Tomaz Tadeu da Silva. Currículo, Cultura e Sociedade – 2ª ed. Editora Cortez. 1994- SP.

**PARANÁ**, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Gestão da Infra – Estrutura. Coordenação de Fortalecimento da Gestão Escolar. Guia de gestão escolar:

informações práticas para o dia-a-dia da escola pública/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de

**PIMENTA**, Selma Ganido – da PUC/SP. “ A organização do trabalho escolar.

**PIMENTEL**, Maria da Glória. O professor em construção. Editora Papyrus. Campinas-SP, 1993.

**ROSSA**, Leandro. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva, inclusiva e solidária. Revista da AEC. Brasília, v. 28, nº 111, p. 63 – 72, abr/jun/1999.

**SACRISTÁN**, J. Gimeno. Educação obrigatória: “ O seu sentido educativo e social”. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED Editora Ltda, p. 11 –33, 2001.

**SAUL**, Ana Maria. Para Mudar a prática de avaliação do processo de ensino – aprendizagem. In: Bicudo, Maria Aparecida V. Silva Júnior, Celestino do (orgs). Formação do Educador e avaliação educacional. Conferência e mesa – redonda. SP: Editora UNESP, 1999, p. 101 – 110 (seminários e debates, v.1)

**SAVIANNI**, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27 28, 1985.

**SAVIANNI**, D. A filosofia na formação do educador. In. SAVIANI, D. Consciência A Filosofia. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1986, p. 17 – 30.

**VASCONCELOS**, Celso. Concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.

**VEIGA**, I. P. A. Projeto Político – Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGAS, I.P. A e FONSECA, M. (orgs). As dimensões do Projeto Político – Pedagógico Campinas, SP: Papyrus, 2001, ° 45 – 46.

**VEIGA**, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político – pedagógico. In: VEIGA, I. P. A e RESENDE; L. M. G de (orgs). ESCOLA: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 9 – 32.

**VEIGA**, I. P. A projeto político – pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: Castanho, M. E. L E Castanho, S. (orgs). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 183 – 219.

**VEIGA**, I.P.A Perspectivas para reflexão em torno do projeto político – pedagógico. In: VEIGA, I. P. A e Resende, L.M.G de (orgs). Escola: espaço do projeto político – pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 9-32.

**VEIGA**, I.P.A Perspectivas para reflexão em torno do projeto político – pedagógico. IN: VEIGA, I. P. A e RESENDE, L. M. G. de (orgs). ESCOLA: espaço do projeto político – pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1988, p. 9 – 32.

**VEIGA**, Ilma Passos. Projeto Político da Escola: uma construção coletiva. Projeto Político da escola: uma construção possível/ Ilma P.<sup>a</sup> Veiga (org). Campinas, SP: Papirus, 1995, p. 11 – 35.

Antonina, 23 de agosto de 2010.

---

Sueli Nico Pinheiro da Veiga  
Diretora  
Resolução 05909/08 – DOE – 24/12/08